

Projeto raízes: um relato de atividades de Educação Patrimonial¹

Marina Amanda Barth²

Resumo

O artigo apresenta um relato das atividades de educação patrimonial desenvolvidas em 2011 no município de Vera Cruz. As atividades ocorreram no âmbito do Projeto Raízes sob coordenação da Secretaria de Cultura com participação da Secretaria de Educação, do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural - COMPHAC e do Museu Municipal Emilio O. Assmann. (O projeto resultou em três atividades: a) exposição na primeira feira de História no Museu Municipal; b) publicação dos trabalhos na Revista Raízes; e c) no seminário sobre patrimônio de Vera Cruz apresentado por técnicos do IPHAE à professores de história da rede pública municipal.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Memória, Preservação.

Introdução

A escolha do tema do artigo patrimônio e Educação Patrimonial estão diretamente ligadas às atividades que venho desenvolvendo desde a graduação quando bolsista de iniciação científica no CEPA-UNISC³ e coordenadora do Museu Municipal Emilio O. Acham. A atividade de Educação Patrimonial é umas exigências para licenciamento ambiental de empreendimentos junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Fazer uma retrospectiva de um trabalho desenvolvido quando atuava no Museu Municipal e presidia o COMPHAC – Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Vera Cruz é uma oportunidade de avaliar as ações desenvolvidas.

Com a experiência de atividades de educação patrimonial desenvolvidas em escolas e atendimento a alunos no Cepa – Unisc em 2010 fui indicada pela instituição a representá-la no COMPHAC. Uma das principais dificuldades do

¹ Artigo apresentado à disciplina Cultura, Memória e Patrimônio e Lugares de Memória no Conesul, do PPG-História da Unisinos em 2016/1, ministrada pelos professores Dr. Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos e Dr. Jairo Henrique Rogge.

² Mestre em História e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História na UNISINOS.

³ Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul

conselho e do poder público no momento era conseguir estagnar a demolição de prédios arrolados em uma lista enviada pelo COMPHAC à prefeitura.

O Projeto Raízes surgiu da necessidade de conscientização da preservação do patrimônio histórico visto que a título de exemplo, o salão de baile Franke construído em 1920 pela comunidade e sediava a Sociedade de Damas mais antiga do município havia sido demolido pelos proprietários que o adquiriram. Junto ao salão, o moinho Franke inaugurado em 1869 e cascata referência turística no município causava receio na comunidade de também serem demolidos.

Quando apreciavam o museu, moradores da região lamentavam a demolição e a perda do espaço de convívio. Neste momento o local passava a ser um - espaço de memória - tudo que o local representava para gerações que realizaram seus casamentos, aniversários e se reuniam em sociedade de damas e lanceiros eram relatados pelos visitantes como sentimento de perda. É como se uma parte de sua identidade estivesse se esvaindo na poeira da demolição.

Como conselheiros sentíamos que havíamos falhado no objetivo de preservação do patrimônio. A alternativa estava em conciliar o sentimento momentâneo da perda do local, de representação histórica com ações de educação patrimonial e fazer chegar ao maior número de munícipes possível.

As Atividades Desenvolvidas no Projeto Raízes

Em parceria com a Secretaria de Cultura, COMPHAC, Secretaria de Educação e Museu se estruturou o Projeto Raízes, composto por:

- 1- Educação Patrimonial – atividade desenvolvida com alunos das escolas do município coordenadas pelos professores de história ou áreas afins que vislumbrassem a história e identidade local;
- 2- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos nas atividades de educação patrimonial na primeira feira de história e exposição no museu para visitaçãõ;

- 3- Publicação dos trabalhos em forma de artigo na Revista Raízes: encontrando a história da comunidade na sua essência, lançada na feira do livro; e
- 4- Seminário ministrado por técnicos do IPHAE a professores da rede pública municipal sobre a importância da preservação do patrimônio.

O resultado de dois meses de atividades culminou em três trabalhos desenvolvidos em duas escolas. A pouca aderência ao projeto foi inversamente proporcional à qualidade das ações realizadas com os alunos e professoras.

Alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Vera Cruz orientados pelas professoras Catieli Kohl e Nubia Schuldt apresentaram “Uma escola dentro de casa” onde relataram a história do professor João Pedro, que no ano de 1925 utilizou sua residência como sala de aula. Para a atividade buscaram fontes fotográficas e entrevistaram a Professora Apolônia de 91 anos de idade e ex – aluna do professor João Pedro, e Francisca e Alice alunas de Apolônia (Figura 1).



Figura 1. Imagem extraída da Revista Raízes retratando a primeira turma de alunos, a professora Apolônia e suas alunas Alice e Francisca bem como a casa do professor João Pedro. Fonte: Revista Raízes, 2011, p.11.

Alunos dos 4° e 5° ano da Escola Municipal São Sebastião, orientados pelas professoras Marcia Hoffmann, Solange Werner e Marina Barth, apresentaram dois trabalhos: “Álbum da Vovó” e “Memória e História do Salão Franke”.

Considerando o proposto por Horta(1999) a Educação Patrimonial visa:

“levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural”(HORTA e outros, 1999).

O Projeto Raízes desenvolveu ações que possibilitaram a interação de alunos, pais, familiares e comunidade em geral. O objetivo de atingir a comunidade por intermédio das crianças para *“um olhar crítico e apropriação consciente do seu patrimônio e fortalecimento da identidade e cidadania* (Horta, 1999), somente teria êxito no contexto de “sentimento de perda” originado pela demolição do salão Franke.

A metodologia utilizada foi a apresentação da proposta do projeto aos alunos que imediatamente aceitaram participar na pesquisa sobre a história do salão. Incentivados a conversar com os pais sobre histórias que ocorreram “antigamente” no município, originou um enorme acervo de fotografias. Assim surgiu o segundo tema “Álbum da Vovó”.

O “Álbum da Vovó” foi construído a partir de conversas entre avós, pais e filhos que escolheram as fotografias e apresentaram a história de cada imagem selecionada. O álbum ficou repleto de fotografias desde 1895 a 1960 com temas como: noivado, casamento, família, esporte e transporte.

Como exemplo a inauguração da estrada de Dona Josefa na década de 1960, o primeiro ônibus de linha da localidade e a precariedade das estradas.

Album da vovó

Marina Amanda Barth
Marcia Beatriz Frantz Hoffmann
Soange Werner

Os alunos do 4º e 5º ano da Escola São Sebastião realizaram durante os meses de outubro e novembro de 2011 uma atividade diferente junto a suas famílias. Efetuaram entrevistas com os pais, avós, familiares ou amigos que possuíam fotografias antigas que têm importância relevante em suas vidas.

Durante a entrevista e o contato com as fotografias indicadas pelos moradores da localidade os pequenos pesquisadores perceberam a importância da fotografia na vida dos entrevistados. A fotografia é um elo entre o presente e o passado que retrata momentos importantes

da vida da comunidade. Consequentemente representam fragmentos da história da comunidade local através da imagem.

Os alunos coletaram quantidade significativa de fotografias de diversos temas como: noivado, casamento, família, esporte, transporte entre outros. Sendo o retrato mais antigo do final do século XIX.

A elaboração do álbum da Vovó contendo todas as fotografias coletadas pelos alunos foi o processo final dos pequenos pesquisadores da história. O álbum está a disposição da comunidade vera-cruzeense durante a "Primeira Feira de História".



Alunos elaborando o álbum.



Fotografia da inauguração da estrada de Dona Josefa, década de 1960, do álbum de Romeu Seibert entrevistado pelo filho Marcus.



Otilia Albrech Braun, 1895, foto do álbum de Celeste Beatriz Keller, entrevistada pela aluna Aline Ristow Brandt.

Figura 2. Imagem de alunos durante elaboração do "Álbum da Vovó", festa de inauguração da estrada de Dona Josefa e uma imagem de 1895. Fonte: Revista Raízes, 2011, p.07.

O Álbum foi exposto na Feira de História e compartilhado pelos alunos a partir da troca de informações, pois cada aluno teve oportunidade de levar o álbum para seu lar e mostrar as histórias e fotografias coletadas pelos colegas.

A pesquisa da História do Salão Franke foi desenvolvida em três encontros. No primeiro encontro os alunos foram informados que entrevistariam os antigos proprietários do Salão Franke: Dona Norma e o senhor Guido Franke.

Moradores da localidade conhecidos por organizarem grandes festas no antigo salão. Ainda no primeiro encontro elaboraram perguntas sobre a história e curiosidades sobre o salão e moinho em anexo ao mesmo.

No segundo encontro dona Norma e seu Guido responderam aos questionamentos que receberam anteriormente para apresentar aos alunos (Figura 3 e 4).

A conversa avançou para além do horário do recreio de forma prazerosa e interativa. Além de responder sobre a história e função do moinho, construção e diversas festividades realizadas no salão foram indagadas sobre assuntos do cotidiano: Como gelava a bebida sem geladeira? Como faziam festa de noite sem energia elétrica? Quem decorava as festas de casamento e fazia a comida?



Figura 3. Imagem da entrevista com Norma e Guido Franke. Fonte: acervo particular da autora



Figura 4. Registro fotográfico do forno a lenha para assar galinha recheada, prato tradicional nos casamentos. Fonte: acervo particular Norma Franke.

Após a entrevista os alunos elaboraram um texto a partir do relato do casal. Constataram que a história da local teve início com a fundação do moinho em 1869. O mesmo é composto por seis pavimentos, sendo que cada qual tinha sua função: no primeiro pavimento estava localizado o alambique; no segundo a prensa de cana-de-açúcar; no terceiro ficava a farinha moída; no quarto estavam as mós; no quinto era a serraria e no sexto estava a carpintaria. O moinho foi desativado em 1991 devido a uma forte estiagem. O moinho ainda tinha a função de gerar energia elétrica para 16 residências da localidade. Os geradores era abastecidos pelo giro da roda d'água movimentada pela água canalizada do arroio Dona Josefa.



Figura 5. Imagem do sexto pavimento - a carpintaria. Fonte: acervo particular Norma Franke.

O salão foi construído pelo pai e tio do senhor Guido em 1920, com auxílio da comunidade para suprir a falta de espaço para festejos, reuniões dançantes, casamentos, encontros de sociedades, lanceiros e até mesmo velórios. Para a construção em mutirão, buscavam tijolos em carroças na Vila Tereza, hoje cidade de Vera Cruz (Figura 6).

No encontro seguinte à elaboração do texto, os alunos acompanhados dos professores foram visitar as ruínas do moinho Franke, atual Cantinho Colonial e local onde ficava o salão Franke (Figura 6).

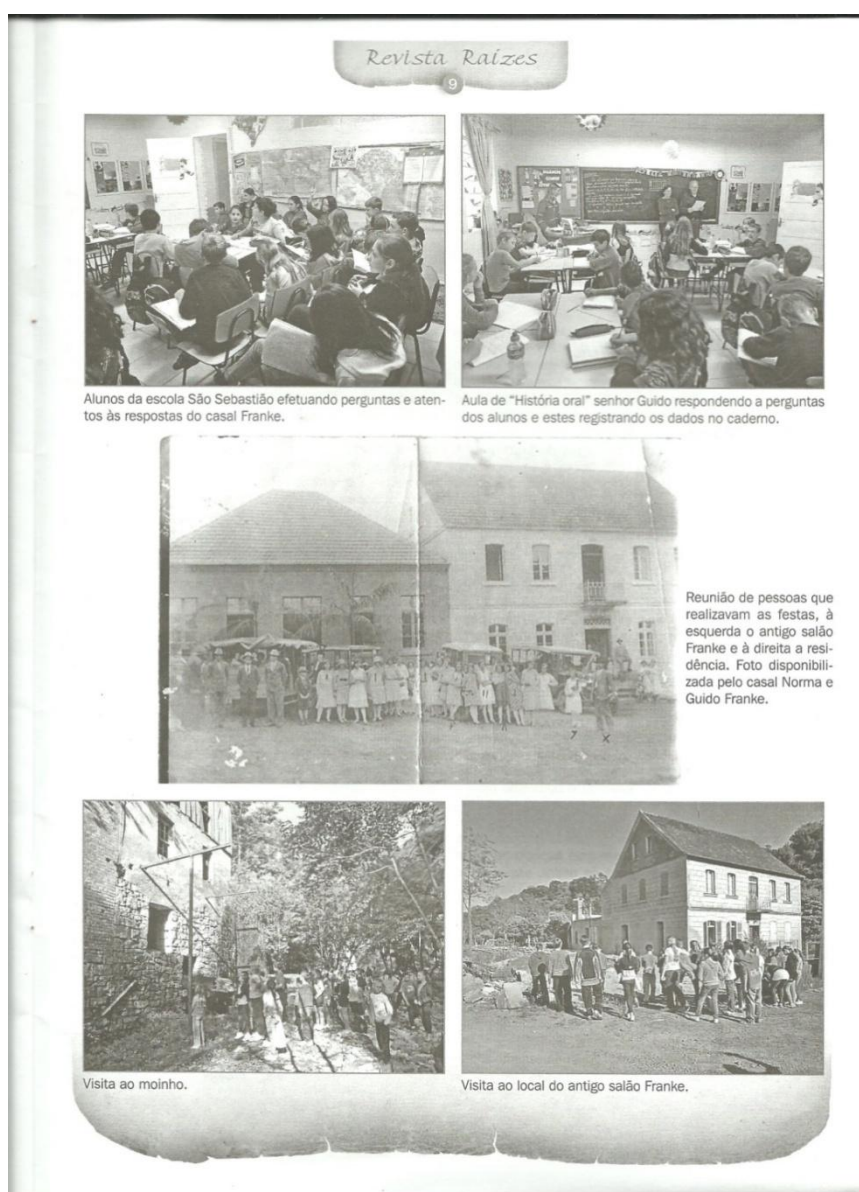


Figura 6. Imagens da época e da visita dos alunos ao local. Fonte: Revista Raízes, 2011, p.09.

Os resultados para a atividade desenvolvida com os alunos (visita ao local) foi excelente, pois foi possível cativar os participantes quanto à importância da história das edificações (salão e moinho) e o que elas representam para a comunidade.

Quanto ao projeto Raízes, atualmente (2016) percebe-se que não rendeu grandes frutos, apesar de ter atingido seu objetivo na época, as ações de educação patrimonial não tiveram continuidade.

Lamentavelmente as variações políticas nos órgãos públicos atingem a conduta na política em prol do patrimônio. Conseqüências físicas ocorrem como a ruína e tombamento (queda) do moinho histórico. Único registro histórico publicado é o artigo “Memória e História do Salão Franke” desenvolvido durante atividades descritas neste artigo.

Referências Bibliográficas

BARTH, Marina A.; HOFFMANN, Marcia Beatriz Frantz; WERNER, Solange. Álbum da vovó. In: Revista Raízes: Encontrando a história da comunidade na sua essência. Vera Cruz, Ed.01 ano 01, 2011

BARTH, Marina A.; HOFFMANN, Marcia Beatriz Frantz; WERNER, Solange. Memória e história do salão Franke. In: Revista Raízes: Encontrando a história da comunidade na sua essência. Vera Cruz, Ed.01 ano 01, 2011

KOHL, Patricia Catieli; SCHULDT, Raquel Nubia. Uma escola dentro de casa. In: Revista Raízes: Encontrando a história da comunidade na sua essência. Vera Cruz, Ed.01 ano 01, 2011

Educação Patrimonial: História, Conceitos e Processos. IPHAN 2014 acesso http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf

GRUNBERG, Evelina. Manual de atividades práticas de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, 2007

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

SANT 'ANNA, Márcia. Preservação como pratica: sujeitos, concepções e instrumentos. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Ana Lucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 1ed. Rio de Janeiro; Brasília: IPHAN/DAF/Copedc, 2015.